

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA VISADO PELA

Confiança

O Joaquim morreu

CARTA

Retalhos...

Há povos mais fortes, mais poderosos e mais aguerridos que nós, mas nenhum nos excede na lealdade, no respeito pela palavra dada e na sinceridade com que falamos aos outros.

O Joaquim morreu!... Estão de luto os sinos Da encantadora Penha!...

A UM QUE SE DESPEDE

No impiedoso 1941

Depois de ter espalhado por todo o mundo o sofrimento, o luto, a destruição e ainda outros flagelos de que tem sido vítima a Humanidade, está em vésperas de se despedir do calendário e, portanto, em vésperas de desaparecer de uma vez para sempre o tirânico e bélico ano de 1941, durante o qual a convulsão da guerra atingiu proporções que constituiram surpresa para uns e desorientação para outros.

Nos últimos anos, Guimarães tem sido dotada de um razoável número de prédios, que em muito têm suprido a sua necessidade. No entanto, os lugares em que têm sido edificadas merecem reparo.

Atouguia, S. Roque, estrada de Fafe e outros sítios, por muito distantes que nos pareçam, poderão amanhã ser abrangidos pelo aumento da área da cidade.

Que os nossos descendentes não nos apontem faltas que nós, hoje, apontamos aos nossos ascendentes, legando-nos ruas e vielas tortuosas, prédios sem alinhamento, quando pretenderam alargar o laço das muralhas que os estrangulavam.

Portugal teve uma hora de orgulho, porque percebeu como os seus destinos estão confiados a mãos que não hesitam nem se equivocam, quando se trata de defender, com verdade, razão e justiça, o património e as virtudes que nos legaram.

Repicava-os com alma, os olhos muito abertos, Numa alegria doida, e doido se babava!... Um repique era o rei de todos os concêrto, A música maior que sempre o inspirava!...

Quando do seu início, toda a gente supunha que a horrenda herança do 1940 fosse transformada em melhores dias para os diferentes povos do globo.

Ficou, pois, a cidade possuindo mais um magnífico prédio e vai ter em breves dias mais um estabelecimento que muito fica a embelezar e engrandecer o nosso meio comercial.

Permitir a livre vontade do proprietário em edificar onde deseja, é consentir em erros que no futuro se sentirão com desgosto.

... Foi numa tarde luminosa deste outono, cheio de azul e verde, e em que um sol claro, duma pureza diáfana, descobria os contornos da paisagem e a sobreposição de planos, assumindo a nitidez surpreendente, que uma data piedosa nos levou de longada ao alto da Atouguia.

Graças a Deus, não rolamos ao acaso como a pedra que se despenha da serra, sem direcção possível. A Inglaterra compreende com certeza que o seu velho aliado não falseia o respeito que professa pela sua História nem pensa em observar os acontecimentos actuais por qualquer porta lateral, semi-cerrada.

Morreu o ermitão bondoso e diligente, Muito amigo da tinta — ó meu senhor, da fina!... Que gosto vê-lo torto, às vezes, quando a gente O mandava de infusa à velha Ludovina...

Críticas Pequenas

Para rematar a sua campanha relativa à ressurreição do Presépio tradicional, Luís Chaves brinda as Letras e Artes das Novidades de 21 com duas páginas, ou sejam dez colunas, de carinhos do Folclore ao Menino-Deus.

Aqueles ossos esburgados, negros, daquela terra negra, tiveram um dia vida, sentiram, pertenceram a um ser vivo como eu. Naquela crânio negro, de terra negra, agora vazio, houve um dia um cérebro que vibrou, sofreu, pensou, teve ideais, teve ambições, amou e odiou também.

... O homem de ganga azul, de cara sinistra, novamente aparece, levando ao ombro, num pequenissimo cesto, ossadas negras e um crânio negro, envolvido na terra negra daquele buraco.

Não: Salazar mantém a fidelidade que dedicamos aos companheiros de jornadas gloriosas. Mas exige que não se confundam negociações conduzidas com ânimo desafrontado, animadas pelo desejo de terminarem numa solução justa, com intromissões violentas e abusivas.

Sempre, quando se ria, a sua larga boca Vincava no seu rosto uma expressão 'squisita'!... Só uma vez chorou: — que dor profunda e louca! — Ao ver a esposa fria e no caixão bonita...

em estado de novo. Vende, Benjamin de Matos. Guimarães.

A cidade, ao fundo, no seu confuso amontoado de casario, sorria numa policromia de cores, iluminada por um sol claro.

«Assim, pois, a guerra circunvolve o globo como um lítego de fogo. Todos os mares e todos os continentes estão flagelados por espantosas devastações. O homem atingiu um grau de civilização maravilhoso; a física e a química realizaram coisas estupendas.

As passagens do seu discurso nas quais revelou, sem subtilizações ou argúcias, em que termos se desenvolveu a discussão entre as duas chancelarias, a portuguesa e a inglesa, não se prestam a interpretações divergentes.

Meu velho Joaquim: eu quando for à Penha hei-de mandar tocar os sinos num repique Pra que do céu tua alma à nossa terra venha E no festivo som a tua alma fique...

Muito interessante Sousa Costa no Janeiro, ainda no mesmo dia 21, com o seu conceituoso Guimarães no culto dos seus Maiores.

Depois de lembrar o velho adágio de que Ninguém é profeta na sua terra, pontifica assim o Publicista eminente: — «Guimarães, berço dos meus primeiros afectos fora do lar paterno, tem a honra de quebrar a insólita tradição, nos seus desmentidos categóricos ao ditado milenário.»

Conservou-se à altura das responsabilidades que lhe caíram sobre os ombros.

Deszembro de 1941.

E com a sua formosa apreciação do volume da nossa Sociedade em Homenagem a Alberto Sampaio, demonstra o seu assêrto que tanto honra o Burgo Afonsino.

Ante as forças do mal que sobre a

NATAL E ANO BOM

Essas duas palavras tí europeias e tão humanas revestem, hoje, um significado bem depressivo, ao olhar para em redor e ao vermos aquele mundo que, há dois mil anos, o Filho de Deus veio alumiar com a Boa Nova da Paz aos homens de Boa Vontade, assegurando-nos que a Providência de Deus vela sobre os seus filhos para que eles tenham vida e a vivam abundantemente.

inconvençada, intemerata, inflexível perante todos os poderes.

Nas dores do mundo e neste acto decisivo e lívido do Martírio do Homem, ergamos os braços, fazendo aquele sinal direito da cruz eterna que abarca o mundo, tudo e todos, num amplexo de amor e de dor, sinal que assenta na terra e se ergue, como aquilo que desceu do céu.

No fóro incorruptível da nossa consciência, na intimidade sagrada do nosso lar, na paz bendita da nossa terra, na coesão imperativa da família lusitana, recordemos o Natal de Jesus, peguemos do Evangelho e meditemos o suave idílio de Deus com os Homens, recordemos os dois mil anos de uma Europa afeiçãoada ao Cristianismo e afeiçãoada pela Cristandade. Recordemos a nossa Pátria, crente e cristã, unida sempre pela mesma caridade e pela mesma esperança nacional e humana.

Confiamos em Deus, de consciência limpa, perante valentes e cobardes, perante orgulhosos e farsantes, esperemos dias melhores contra toda a esperança, desejamos aos homens, nossos irmãos, aquela Paz que é partilha de quantos trilharam o caminho estreito da Boa Vontade.

Quando ao medo... não demos largas à nossa imaginação fantástica, não tomemos fantasias como realidades, e, como dizem os ingleses, não queiramos atravessar a ponte antes de lá chegarmos, porque o dia de Hoje é afinal aquele Amanhã que tanto medo nos metia Ontem.

Vai abrir as suas portas dentro em breves dias, na rua de Paio Galvão, mais um amplo e moderno estabelecimento, cuja fachada já tem sido admirada, nos últimos dias, por todas as pessoas que passam por aquela artéria.

«Deus não morre», disse um estadista, na América, ao ser privado da vida pelos poderes da trevas. Deus não morreu. Assim o provou Aquele que ressuscitou. Porque nós não podemos passar sem uma crença, uma religião, um Deus e outro Deus não existe senão Deus, revelado aos homens na pessoa do Filho.

Tôdas as frentes cedem, nas batalhas científicas e bestiais da guerra. Haja, ao menos uma frente que não ceda, haja, ao menos, uma abominação que se não verifique. Que nestas vésperas dos anos de Deus recém-nascido, festa da infância, da inocência, da simplicidade, da verdade, do carinho do lar, da ternura universal cristã, se fortaleça a frente de Deus, a frente da consciência moral dos homens e das nações, a consciência indignada, dilacerada, vertendo lágrimas e vertendo sangue, mas invencida,



EDITAL

DR. ARTUR MERLIN NOBRE, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral do Concelho de Guimarães

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do art.º 8.º do Decreto-lei n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que no próximo dia 2 de Janeiro tem início as operações para organização do recenseamento político do próximo ano.

Assim, pelo presente, convido os indivíduos de ambos os sexos com capacidade eleitoral nos termos do referido Decreto, a inscreverem-se como eleitores, desde 2 de Janeiro a 15 de Março.

Para a inscrição deve-se ter em vista os seguintes preceitos

1.º — São eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República:

I — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

II — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre aplicação de capitais.

NOTA — A qualidade de contribuinte prova-se pela inclusão no mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da freguesia averbará no processo ou verbete do interessado.

III — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA — Estas habilitações provam-se pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva perante a comissão referida.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de qualquer exame público, feita perante a citada comissão;

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sedes das Juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, publico o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1941.

b) — Por requerimento escrito, e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o selo branco ou a tinta de óleo da Junta.

NOTA — A inclusão dos indivíduos nas relações dos chefes das repartições ou serviços públicos civis, militares ou militarizados, com indicação de saberem ler e escrever, é prova bastante para efeitos de recenseamento.

2.º — Não podem ser inscritos:

I — Os que receberem algum subsídio da assistência pública ou da beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão à caridade;

II — Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

III — Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e, em geral, todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e políticos;

IV — Os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — As relações dos eleitores a inscrever são organizadas pelas comissões eleitorais das freguesias, compostas pelo Regedor, presidente da Junta e por um delegado da autoridade administrativa do concelho, e é perante elas que os indivíduos devem fazer a sua inscrição.

4.º — Até 10 de Abril, os cidadãos podem verificar em cada concelho ou bairro se vão incluídos nas relações referidas no número anterior e reclamar perante a respectiva comissão do concelho do recenseamento, a sua inscrição como eleitores.

NOTA — Para efeito de reclamação, os interessados, de 11 a 15 de Maio, podem examinar as cópias dos recenseamentos originais afixados à porta da Secretaria da Câmara Municipal.

As reclamações, que não podem dizer respeito a mais do que um cidadão, serão interpostas para os auditores administrativos até ao dia 20 de Maio e terão por objecto:

a) — Eliminação no recenseamento dos cidadãos indevidamente inscritos;

b) — Inscrição dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos oficiosamente, deixarem de o ser.

5.º — Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados em papel sem selo, dentro dos prazos marcados no citado Decreto-lei, mediante pedido verbal dos próprios interessados, incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos, nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

6.º — Em tudo que não fôr expressamente regulado no citado Decreto-lei, vigorará, na parte aplicável, a legislação vigente.



CHARADISMO

Resultados do n.º 9 — 10.ª série

SOLUÇÕES

1) sentimento; 2) DESNORTEIA; 3) tal; 4) envoltas/os; 5) terra; 6) obice; 7) temão; 8) tostemente; 9) alvoroço; 10) EDITO; 11) confrontar; 12) mirolho; 13) aperna; 14) mucura; 15) galana.

EXPLICAÇÃO DO ENIGMA: — Desde o (desno) princípio; segue o destino (sorte) = desnosorte; para (a) fim = desnosorteia; sem um (so) = DESNORTEIA.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

John Biffe — Satanás

RELATÓRIO DO ARBITRO

Meu caro LUSBEL:

Cá vai o Relatório do n.º 9.
Verso: — Poeticamente encontro defeitos em ambas as produções deste número. A n.º 1 tem o 2.º verso errado e o acento obrigatório deslocado no 4.º verso. A n.º 2 tem o 9.º verso com uma sílaba a mais. Charadisticamente noto na n.º 1 um lembro-me pouco simpático e uma mingua de parte charadística nas duas quadras que affige. A n.º 2 é um enigma de certo mérito, com um entreccho, embora co-

meziinho, mas disseminado pelas 3 quadras de agradável leitura. Em última análise, voto no enigma de JOHN BIFFE.

Prosa: — Para as duplas nem olhei! Nas restantes, num conjunto fraco, voto na novíssima de SATANAZ, bom trabalho que me agradou em cheio.

E está o recado dado. Um abraço do amigo fixe

LÉRIAS (F. L. T. E.)

Decifradores

QUADRO DE HONRA

A. L. C. Alguém, Alvarinto, Don Zé Franuli, Fará, John Biffe, Josilcar, Laruce, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Pimpim, Paole e Quico, Totalistas

QUADRO DE MÉRITO

A'costa, Almapa, Ariedam, Atrazado, Charadistes, D. Sabichão, Gato-prêto, Javipera, Labita, Laurita, Marilete, Mulato, Nelson Eddy, Patêgo d'Azoia, Pépita, Ti Manel, Trajauopolis e Vareira, 14; Dorvalvas, 12.

ANULAÇÃO: — Anula-se a novíssima n.º 10, do número passado, porque o significado da 1.ª parcial não pode ter a conjugação apresentada. Desculpem-nos o lapsos.

Palavras cruzadas

N.º 6 de Paole

Horizontalis: 1 — comer; 2 — atrair; 3 — emendes; 4 — abismo; feridinha; inensidão; 5 — aceita; encova; 6 — mamilo; princípios; 7 — toro; primeiro elemento de compostos em que entra a significação de sagrado (pref.); 8 — arrás; jôgo de cartas; rente; 9 — lama (animal); 10 — habitante de Siame; 11 — má hora.

Verticalis: 1 — enfadar; 2 — atapetar; 3 — confirmar; 4 — partes mais largas e carudas das pernas das reses; multidão; bôrras; 5 — namorada; supor; 6 — cada um dos pequeninos orifícios da derme; folhagem das plantas; 7 — malquice; ser humano; 8 — arrás; 9 — estimular; 10 — obras; 11 — lisos.

esconderijo de gente de má nota; ocasião; 9 — estimular; 10 — obras; 11 — lisos.

SOLUÇÃO DO N.º 2 DECIFRADORES

Horizontalis: 1 — salaz; arbor; 2 — olor; orco; 3 — aviva; arrais; 4 — varonil; doa; 5 — a; oro; amo; s; 6 — a; a; 7 — g; pra; ana; e; 8 — are; remitir; 9 — leite; olear; 10 — gato; huno; 11 — alamo; casas.

Verticalis: 1 — soava; galga; 2 — alva; real; 3 — loiro; peita; 4 — arvorar; tom; 5 — z; ano; aro; o; 6 — i; e; 7 — a; ala; amo; c; 8 — ror; manilha; 9 — brado; ateus; 10 — ocio; iama; 11 — rosas; êrras.

Labita, Vareira, Joia de Farsó, Alguém, Josilcar, Mora-Rei, Oraval, Odiamier, José do Canto, Agnus Matutus, Biscaro, Copofóico, Erbelo, Fragal, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Dropê, Alvarinto, Laruce, Pimpim, Pacatão, A. L. C., Dorvalvas, Fará, Az da Figa, Cautor Louco, Carlos do Canto, Charadista X, Degas, Franjopa, John Biffe, Johniss, Ninfa do Mondego, Rei Bombo, Ricomar, Rouxinol do Mondego, Saca de Carvão, Sepol-A-Ocidem, Sevia Unilegram, Don Zé Franuli, Oteblo, P. de Inkin, Paole, Quico, Lord Benfica, Ariedam, Atrazado, Nelson Eddy e Juca.

Correio

ARIEDAM: — Os meus respeitosos cumprimentos à nova Confrade. Mandei sempre. Quanto ao que refere, foi um lapsos que não se repetirá. Boas Festas.

ETNOP: — A que atribuir o seu silêncio? Nem notícias, nem produções, nem soluções... Mau, mau... Boas Festas.

LÉRIAS: — A nota anterior quasi lhe assenta em cheio, não lhe parece? "A. C. I.": — Que descuído, meus Amigos! Então nem soluções mandam? Isto assim não está bem! Vamos a isso!

OLEGNA: — Uns trabalhosinhos em prosa para intercalar, não diziam nada mal, não acha? Desejamos Boas Festas a todos os "F. E. N.". Lusbel.

DO CONCELHO VENDEM-SE OS SEGUINTE PRÉDIOS

S. TORCATO — Informa-nos o Sr. Regedor desta freguesia que a pesar de ter saído daqui cento e trinta e tal carros de pão, ainda há na freguesia milbo suficiente para o consumo da população até às colheitas do próximo ano. Folgamos com isso e oxalá o Sr. Regedor não se engane com a informação prestada, pois sendo assim só é digno dos nossos louvores.

Uma propriedade em S. Torcato denominada a Cachada, composta de terras lavradas e duas bouças de mato com pinheiros e carvalhos, e duas casas urbanas.

Em S. Lourenço, no lugar da Ponte, duas moradas de casas urbanas com quintal.

Recbe propostas e presta todos os esclarecimentos, PEDRO FERNANDES — Rua Dr. António Mota Prego, 14 — Guimarães. 250

Alfaiataria de roupas feitas

Trespasa-se o estabelecimento de roupas feitas, na rua de Gil Vicente, com os números 87-89-91, de que é proprietária D. Maria Madalena de Oliveira Lopes, em virtude de esta ter de se retirar para fora da cidade.

Para informações, queiram dirigir-se à sua proprietária, na referida rua.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.